

[Cumprimentos]

As crianças e os jovens são o pilar de qualquer nação. Cuidar dos seus direitos, da sua educação, do seu bem-estar é cuidar do nosso futuro! É salvaguardar o amanhã.

É portanto com uma enorme satisfação, que hoje aqui me encontro para a assinatura deste Protocolo entre o Município da Madalena e a Obra Social Madre Maria Clara.

Apoiando o projeto educativo “Acolher Para Integrar”, este Contrato-Programa permitirá a realização de sessões mensais de supervisão técnica na área da saúde mental, junto dos jovens das Casas de Acolhimento Residencial D. José da Costa Nunes e Mãe Clara.

Privados da vivência com a sua família, estes jovens - muitos deles com cicatrizes emocionais profundas - merecem todo o nosso apoio, todo o nosso carinho.

Mas, mais do que isso, estas crianças precisam de acompanhamento especializado, pois, é de todos conhecido, estando cientificamente documentado, que a separação precoce das figuras parentais pode interferir com o seu desenvolvimento integral e integrado e, em última instância, provocar perturbações na saúde mental ou comportamentos agressivos e disruptivos.

Deixar estes jovens desamparados, sem o apoio necessário, é votá-los a um segundo abandono!

Cabe a todos, e a cada um de nós, ajudá-los!

Este é um desígnio, que diz respeito a toda a sociedade civil!

É um compromisso que o Município da Madalena assume, dotando os técnicos que diariamente convivem com estes jovens das ferramentas necessárias para promover uma intervenção de qualidade que permita a reparação das experiências traumatizantes do seu passado.

Queremos, através deste protocolo, garantir que estão criadas condições que permitam a superação destas vivências traumáticas, através do estabelecimento de novos vínculos afetivos, novos relacionamentos com cuidadores e com os seus pares e o desenvolvimento de estratégias de acompanhamento pedagógico, psicológico e familiar, invertendo assim o ciclo de desproteção que muitas vezes é oferecido a estes jovens.

Meus caros,

conheço bem o louvável trabalho das Casas de Acolhimento Residencial D. José da Costa Nunes e Mãe Clara.

Retirando os menores de contextos de risco, estes lares salvaguardam a sua segurança, permitindo que cresçam num ambiente condigno, passível de oferecer a estabilidade e o afeto indispensáveis ao seu crescimento

e garantindo que todos os meninos e meninas institucionalizados, muitos deles provenientes de contextos familiares disfuncionais, realizam o seu percurso de aprendizagem com sucesso.

Edificando o futuro das crianças e jovens em risco, estas casas de acolhimento estas famílias de coração, são cruciais na comunidade.

Quero, portanto, antes de terminar deixar aqui uma palavra de louvor, de agradecimento, à Irmã Filomena Pavão e restantes irmãs pelo o empenho total em proteger, cuidar e amar, quando tudo falha, quando falha o mais importante - a família.

O trabalho destas religiosas, que são cuidadoras, professoras, educadoras, que são mães, deve ser valorizado.

Um bem-haja a quem tão bem faz!